



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO ARACNIDISMO POR LOXOSCELES NO RIO GRANDE DO SUL NOS ANOS DE 2020 A 2023¹

**Pedro Henrique Menegaz Polletto², Luiza Mattos Volpi³, Luana Rossato Dias⁴,
Camila Tonini da Silva⁵**

¹ Este trabalho foi desenvolvido de maneira autônoma, sem vínculo a instituições de ensino ou projetos de pesquisa específicos.

² Médico pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: pedrowhmp98@gmail.com

³ Médica pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: luizamvolpi.med@gmail.com

⁴ Médica pela Universidade Atitus Educação Campus de Passo Fundo. E-mail: luana_rossato@hotmail.com

⁵ Nutricionista pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: 184626@upf.br

Introdução: O aracnidismo por *Loxosceles* é uma condição potencialmente grave causada pela picada de aranhas popularmente chamadas de “Aranha Marron”. No Rio Grande do Sul, as picadas por *Loxosceles* são uma das principais causas de acidentes por animais peçonhentos, conforme apontado pelo Boletim Epidemiológico Vol. 53 N° 31 do Ministério da Saúde de 2023. Estes casos são de extrema importância clínica e epidemiológica devido às complicações graves da picada por *Loxosceles*, como anemia hemolítica aguda, rabdomiólise, coagulopatia vascular disseminada, mionecrose, lesão renal aguda, coma e morte. Embora complicações graves sejam consideradas raras, estas são mais comuns nas espécies de aranhas encontradas na América do Sul, em especial a *L. gaucho*. O panorama de acidentes por animais peçonhentos no estado do Rio Grande do Sul merece atenção e maiores estudos devido a sua relevância para a saúde pública. **Objetivos:** Identificar e classificar o panorama epidemiológico dos casos notificados de acidente aracnídeo, por *Loxosceles*, ocorridos no estado do Rio Grande do Sul, no período de 2020 a 2023, a fim de contribuir para o estudo do tema e para o planejamento de ações de saúde pública de prevenção e tratamento. **Metodologia:** Foi aplicado um estudo ecológico descritivo a partir dos dados notificados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), relativos aos casos de picada por *Loxosceles* no Rio Grande do Sul entre os anos de 2020 e 2023, dados estes fornecidos pela plataforma virtual do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Utilizando-se dessa ferramenta, foram produzidos gráficos e tabelas em planilhas eletrônicas, tendo como base a população total do estado do Rio Grande do Sul, nos anos estudados, para realização de análises estatísticas. Por utilizar dados secundários de domínio público, houve dispensa da apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com a Resolução n° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** No período analisado, foram notificados 27.426 casos de picadas envolvendo acidentes com aranhas, destes 3.763 casos identificados como do gênero *loxosceles*. Quanto à distribuição geográfica, 3 das 7 macrorregiões de saúde do estado representaram 79% do total de casos (Serra, Norte e Metropolitana, com, respectivamente, 1.642 - 35%, 845 - 22% e 519 - 13%), com uma média de 940,75 notificações anuais. A maioria (53%) das ocorrências de acidentes por *loxosceles* ocorreram nos meses de novembro 485 (12%), dezembro 543 (14%), janeiro 532 (14%) e fevereiro 422 (11%). Quanto ao perfil de pacientes acometidos, o sexo feminino representa



55% (2.114) dos casos, já sexo o masculino figura com 45%. A maioria dos casos (39,26%) encontra-se na faixa etária dos 20 aos 39 anos, seguido dos 40 aos 59 anos com 31,10%. A raça branca representa 85,99% das notificações, seguido da raça parda com 7,06%, sendo 4,05% selecionados como ignorado ou em branco. As principais ocupações relacionadas com os acidentes foram de 283 (7%) aposentados ou pensionistas, 262 (6%) donas de casa, 224 (5%) estudantes e 1603 (42%) casos com registro em branco ou ignorado. Em relação ao tempo da picada até o atendimento, destaca-se 24 horas ou mais para 1625 (43%) das vítimas, 12 a 24 horas para 640 (17%) e 0 a 1 hora para 437 (11%). Quanto à classificação de gravidade, 1983 (52%) representaram casos leves, 1524 (40%) casos moderados, e 76 (2%) casos graves, sendo o restante classificado como ignorado ou em branco. O tratamento com soroterapia foi realizado em 1351 (35%) das ocorrências. Por fim, foram analisadas as evoluções e desfechos dos quadros, tendo sido resolvidos com cura 3150 (83%) dos casos, 1 (0,02%) óbito pelo agravo notificado, 2 (0,05%) óbitos por outros motivos, e 610 (16%) ignorados ou em branco. **Conclusões:** O panorama epidemiológico das notificações de aracnidismo por *Loxosceles* no Rio Grande do Sul entre 2020 e 2023 revela uma prevalência geográfica dos acidentes nas macrorregiões Serra, Norte e Metropolitana. Quanto à sazonalidade, os meses de novembro a fevereiro representam o período de maior incidência, destacando-se uma tendência de aumento do aracnidismo em períodos de calor. Quanto ao perfil de pacientes acometidos, a maioria são mulheres da raça branca entre 20 e 39 anos. A ocupação aposentado e/ou pensionista representa a maioria dos acidentes, seguido por “dona de casa”. Neste quesito destaca-se o percentual de 42% com registro de ignorado ou em branco, o que aponta uma possível lacuna na coleta de dados. O tempo entre o momento da picada e o primeiro atendimento, na maioria dos casos, ocorre decorridas 24 horas ou mais do acidente, revelando que a maioria dos pacientes tarda na procura por assistência. Pouco mais da metade dos casos foi classificada como leve, seguido de 40% de casos moderados e 2% graves, sendo a soroterapia necessária em aproximadamente um terço dos acidentes. O desfecho final dos casos tem sido positivo, com cura na maioria deles. Entretanto, não encontramos informações disponíveis, no sistema DATASUS, quanto à morbidade, complicações e possíveis sequelas sabidamente relacionadas ao loxoscelismo, como necrose, anemia hemolítica e insuficiência renal. O estudo do panorama epidemiológico do Loxoscelismo no estado do Rio Grande do Sul fornece informações de suma importância para o planejamento de estratégias em saúde pública voltadas à prevenção de acidentes, educação em saúde e tratamento precoce do aracnidismo. **Palavras-chave:** Picada de Aranha; Animais Peçonhentos; Perfil Epidemiológico.